



SAI ACORDO NO SINPA

O Sindicato patronal da Indústria de Parafusos que representa 26 empresas na base do ABC deixou o G3 e assinou a Convenção Coletiva de Trabalho com a FEM-CUT.

PÁGINA 3

TRABALHO NO MUNDO
Estratégia para Indústria 4.0

PÁGINA 2

Reforma Trabalhista em vigor
a partir do próximo sábado

PÁGINA 2



CRIMES AMBIENTAIS

NO ÚLTIMO DIA 5, O CRIME AMBIENTAL DE MARIANA, EM MINAS GERAIS, COMETIDO PELA SAMARCO COMPLETOU 2 ANOS. RELATÓRIO DA AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS APONTA QUE APENAS 3 MIL DAS 23 MIL BARRAGENS NO BRASIL SÃO FISCALIZADAS COMO DEVERIAM.

Luta na Apema: Sindicato pede
reintegração de CSE demitido

PÁGINA 4



CAMPANHA SALARIAL 2017 NENHUM DIREITO A MENOS

Notas e recados

FOTOS: DIVULGAÇÃO



DIREITOS HUMANOS – 1

Neste ano, os estudantes que desrespeitaram os direitos humanos na redação do ENEM não tiveram a prova zerada pelo MEC como nos anos anteriores.



DIREITOS HUMANOS – 2

A decisão foi da ministra Carmen Lúcia, presidente do Supremo Tribunal Federal, que atendeu a um pedido da Associação Escola Sem Partido.



MENOS ESPORTE

O prefeito de São Paulo, João Doria, do PSDB, quer reduzir em 20% o orçamento da Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Recreação para 2018.



AUDIÊNCIA COM O TRÁFICO? – 1

O ministro da Justiça, Torquato Jardim, recebeu em audiência em Brasília, parentes do traficante Marcinho VP e de outros criminosos.



AUDIÊNCIA COM O TRÁFICO? – 2

Os familiares foram levados pelo deputado federal Francisco Floriano, DEM-RJ, e pediram ao ministro permissão para visitas íntimas nos presídios.



TRABALHO NO MUNDO

Os metalúrgicos do ABC, juntamente aos representantes de 60 entidades sindicais de 40 países, definiram um plano de ação sobre os impactos da Indústria 4.0 na vida dos trabalhadores com a modernização e a automatização dos processos.

O documento foi aprovado ao fim da Conferência Mundial sobre Indústria 4.0 em Genebra, na Suíça, nos dias 26 e 27 de outubro. O encontro foi organizado pela IndustriALL Global Union, federação internacional dos trabalhadores na indústria.

“Nós compartilhamos as experiências sobre os diferentes estágios de desenvolvimento da Indústria 4.0 em cada país e aprendemos uns com os outros. Construímos juntos um documento é muito importante para o tamanho do desafio que teremos pela frente”, afirmou o secretário-geral da IndustriALL, Valter Sanches.

“Transformações industriais não são novas, mas o ritmo da mudança com a Indústria 4.0 é sem precedentes. Temos que nos adequar e encarar com solidariedade entre nós”, explicou. No documento, os dirigentes defendem que os trabalha-

TRABALHADORES TRAÇAM ESTRATÉGIAS PARA A INDÚSTRIA 4.0

DIVULGAÇÃO



dores não paguem a conta com os impactos que a Indústria 4.0 pode trazer para a sociedade e, ao mesmo tempo, que os governos estejam dispostos a fazer a transição de maneira socialmente responsável.

“Onde a digitalização e as tecnologias avançadas são apresentadas como vantajosas, por empregadores ou governos, devemos perguntar: qual será o benefício para os trabalhadores e a sociedade em geral?”, questiona a nota. “Temos de fazer a

tecnologia trabalhar para nós e não simplesmente permitir que a Indústria 4.0 defina uma nova onda de intensificação do trabalho precário”, prossegue.

Entre os itens do plano de ação para defender os direitos estão o fortalecimento da capacidade dos sindicatos para pressionar e lutar, com qualificação e estratégia de comunicação para organizar os trabalhadores.

Outro item é formular um programa de transição consistente e participar de qualquer

discussão com governos e empresas, além de exigir participação total dos trabalhadores sobre a aplicação das tecnologias, já que mexem com o destino de milhões de pessoas.

O plano quer garantir o compromisso de trabalho decente com organismos internacionais como as Nações Unidas e Organização Internacional do Trabalho, a OIT, para que os impactos não resultem em mais desigualdades ou novos obstáculos ao desenvolvimento.

Confira seus direitos

REFORMA TRABALHISTA EM VIGOR A PARTIR DO PRÓXIMO SÁBADO

Comente este artigo.

Envie um e-mail para juridico@smabc.org.br

Departamento Jurídico

O dia 11 de novembro de 2017 entrará para a história como a data em que se efetivou o maior ataque contra os direitos dos trabalhadores.

A finalidade única da reforma é reduzir os custos das empresas com pessoal, às custas dos direitos dos trabalhadores. Mas seus defensores se esquecem, que, com menos direitos e salários, os trabalhadores compram menos, o comércio vende menos, a indústria produz menos e,

no cômputo geral, por óbvio, todos perdem.

Além disto, como temos insistido nesta **Tribuna**, a reforma contém erros e inconstitucionalidades gritantes, que acarretarão enorme incerteza entre trabalhadores e empresas e que certamente motivarão inúmeras demandas judiciais.

Os prejuízos para os trabalhadores não tardarão, uma vez que já existem empresas demitindo para contratar

com bem menos direitos, no período posterior ao fatídico ‘Onze de Novembro’.

E os prejuízos para as empresas, sobretudo as de pequeno ou médio portes, que produzem para o mercado nacional também serão sentidos.

O ano de 2018 será decisivo para eleger verdadeiros representantes do povo, que possam corrigir tamanha infâmia desferida contra os trabalhadores. Até lá, a ordem é lutar e sobreviver a tudo isto.

Colunas: Terças - Dieese | Quartas - Jurídico | Quintas - Saúde | Sextas - Formação

TVT canal 44.1 HD
BOM PARA TODOS
HOJE, ÀS 20h30

Debate O DIA SEGUINTE À REFORMA TRABALHISTA com a presença de

- Gleisi Hoffmann** - Senadora e presidenta do PT Nacional
- Sofia Vilela de Moraes e Silva** - Procuradora do Trabalho
- Davi Furtado Meirelles** - Desembargador Federal do TRT/SP
- Vagner Freitas** - Presidente da CUT

13/NOV às 9h30 na Sede



SINPA RACHA COM G3 E ASSINA CONVENÇÃO COLETIVA COM A FEM-CUT

O Sinpa, sindicato patronal da Indústria de Parafusos, assinou na tarde de ontem, na sede da Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT, a FEM-CUT, em São Bernardo, a Convenção Coletiva de Trabalho, CCT, que garante a cláusula de salvaguarda contra a reforma Trabalhista.

O sindicato patronal, que representa 26 empresas, com 1.211 trabalhadores na base do ABC (*confira lista ao lado*), rachou com o Grupo 3, que inclui ainda Sindipeças e Sindiforja, para negociar separadamente a Campanha Salarial com a FEM-CUT.

“O fato de um dos sindicatos que compõem o G3 ter procurado a Federação para poder reproduzir o acordo que fizemos com outros grupos mostra que estamos no caminho correto, priorizando a Convenção Coletiva e entendendo que isso é muito importante para os trabalhadores neste momento difícil”, observou o presidente da FEM-CUT, Luiz Carlos da Silva Dias, o Luizão.

“Mas também traz tranquilidade para as empresas e segurança para que a gente possa tocar o dia a dia nas questões que surgem no mundo do trabalho nas fábricas”, completou.

O presidente criticou a intransigência de algumas bancadas patro-

nais. “Principalmente o Sindipeças, que tenta liderar o bloco dos que não querem chegar ao entendimento por achar que é possível retirar direitos com a reforma Trabalhista de qualquer forma sem que haja reação por parte dos trabalhadores”, disse. “Quem não busca o acordo, como Sindiforja, Sindicel e G10, mostra, no mínimo, uma má intenção velada”, prosseguiu.

Luizão reforçou que a Federação continua aberta à negociação. “Aos sindicatos patronais que queiram chegar a um entendimento conosco, basta se enquadrar naquilo que a FEM-CUT já fechou com os grupos”, explicou.

O acordo assinado com o Sinpa é o mesmo aprovado em assembleia geral dos metalúrgicos do ABC no dia 24 de outubro. Mantém todas as cláusulas sociais firmadas na última Convenção, além de incluir a cláusula de salvaguarda contra a reforma Trabalhista que garante o compromisso de negociação com o Sindicato para qualquer mudança que os patrões queiram efetuar baseados na nova legislação trabalhista.

O reajuste salarial foi negociado com base na reposição da inflação pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor, o INPC, de 1,73%

(acumulado de setembro de 2016 a agosto de 2017).

HISTÓRICO

Em 2015, o Sinpa também rachou com o Grupo 3 e assinou a Convenção com a Federação. Em 2016, reatou com a bancada patronal e seguiu a decisão do G3 de não assinar a CCT.

Para o presidente da Federação, apesar da conquista da assinatura, esses rachas dificultam as negociações. “Essas divisões aumentam as agendas de reuniões, dividem os trabalhadores e nos deixam cada vez mais distante de um acordo coletivo nacional”, lamentou Luizão.



EMPRESAS DO SINPA NA BASE

Fibam
Irmãos Parasmó
Metalúrgica Agathon
Metalúrgica Knif
Continental Parafusos
Presstecnica
TTB
Dupeg
MTR Topura
Heral
Lmg
Metalúrgica Sam
Clapy
Andrefix
Caillau
Impol
Maximpar
ABC Contrapinos
Parafusos Rudge Ramos
Rebitat
General Fix
Usiarte
Agili
Indusicon
Metha
Brasilfix

TOTAL 1.211 trabalhadores

■ empresas que já tinham acordo

Tribuna Esportiva



FOTOS: DIVULGAÇÃO

No formato de pontos corridos do **Brasileirão**, desde 2003, só um time perdeu o título com a vantagem que o **Corinthians** tem. Foi o **Palmeiras**, em 2009.



Com **Willian** reavaliado pelo departamento médico e os desfalques de **Deyverson**, **Borja** e **Mina**, **Valentim** deve escalar Erik (foto) para ter um atacante centralizado.



Aposta de **Elano**, **Arthur Gomes** (foto) projeta sequência no **Santos** após marcar gol no último jogo para ganhar mais espaço no time. O atacante não era titular desde julho.



Recuperado de dores na coxa, **Lucas Pratto** voltou a treinar no **São Paulo** e deve encarar a **Chapecoense** amanhã. O jogador deu assistência ao gol contra o **Atlético-GO**.

BRASILEIRÃO

Hoje – 21H

Atlético-PR x Corinthians
Curitiba

Hoje – 21H45

Vitória x Palmeiras
Salvador

Hoje – 21H45

Santos x Vasco
Vila Belmiro

CAITANO

FOTOS: EDU GUMARÃES

SINDICATO LUTA PELA REINTEGRAÇÃO DE CSE DEDITO NA APEMA

Na manhã de ontem, representantes do Sindicato estiveram na porta da Apema, em São Bernardo, exigindo a reintegração imediata do integrante do CSE, Francisco Rafael Nascimento Ferreira, o Bin Laden, demitido no último dia 19.

Os Metalúrgicos do ABC denunciam as práticas antissindicalistas da empresa, que mesmo com a disposição do Sindicato em negociar o retorno do companheiro do CSE, se mantém intransigente sobre o caso.

No dia 24, os patrões estiveram na Sede, mas não aceitaram readmitir Bin Laden, que tem estabilidade garantida pela carência da CIPA. Então, no dia 31, foi entregue o aviso de greve.

“Mesmo com o aviso protocolado, a direção fez pressão sobre os trabalhadores, ameaçou

descontar as horas paradas e a cesta básica”, contou o coordenador de São Bernardo, Genildo Dias Pereira, o Gaúcho.

“O Sindicato vai mostrar por que é reconhecido. Mais uma vez estamos demonstrando abertura para o diálogo, mas a empresa resiste. Vamos buscar todas as alternativas possíveis para encontrar uma saída favorável. Não admitiremos, em hipótese alguma, esse tipo de prática na nossa base”, reforçou.

PERSEGUIÇÃO

De acordo com o coordenador de área, José Caitano Lima, o caso de Bin Laden é típico de perseguição.

“Em 2015, a empresa tentou fraudar a eleição em que o ele foi eleito cipeiro. Desde que o companheiro passou a questionar as práticas ina-

dequadas na produção que colocam em risco a saúde dos trabalhadores e a pressão sobre ele aumentou”, contou.

“Tentaram aplicar uma advertência porque interditei uma ponte rolante irregular. Este ano, depois que passei a ser CSE, a perseguição aumentou, chegou ao ponto de eu ser impedido pela gerência de conversar com os trabalhadores”,

denunciou Bin Laden.

“Eles alegam insubordinação, mas não provam. Tenho testemunhas. Eu estava ensinando um trabalhador a usar o gel decapante, um produto inflamável, quando o encarregado disse que eu estava batendo papo e me proibiu de falar com ele. Eu disse que ia ligar para o coordenador no Sindicato e por isso fui demitido”, explicou.



GAÚCHO

CSEs na Mercedes debatem a reforma Trabalhista

Os CSEs na Mercedes, em São Bernardo, participaram da oficina sobre reforma Trabalhista para aprofundar o debate entre os dirigentes na quarta-feira, dia 1º, no Centro de Formação Celso Daniel, ao lado da Sede.

Os pontos da reforma que retira direitos da classe trabalhadora já foram apresentados para a Diretoria Plena do Sindicato.

“Agora, em grupos menores, é importante que os CSEs aproveitem para ter o máximo de informações e tirem todas as dúvidas jurídicas para esclarecer os trabalhadores sobre essa reforma nefasta”, afirmou o diretor administrativo do Sindicato, Moisés Selerges.

Para o coordenador do CSE na Mercedes, Ângelo Máximo de Oliveira Pinho, o Max, é importante alertar a sociedade sobre os efeitos da reforma. “Querem destruir os direitos dos trabalhadores, mas não vão acabar com a nossa vontade de resistir de todas as formas contra os retrocessos”, disse.

